

Meios de pagamento Clientes de nove instituições financeiras já poderão realizar operações por meio do app

Com novos parceiros, WhatsApp faz estreia em transferências

Maria Luíza Filgueiras
De São Paulo

Quase um ano após o anúncio de lançamento do serviço de pagamentos no Brasil, o WhatsApp começou na noite de ontem a processar transferências financeiras — por enquanto, apenas entre pessoas físicas. Nesse período, o aplicativo de mensageria submeteu-se à regulação do Banco Central (BC) e aproveitou para firmar mais parcerias. Originalmente, a estreia seria com três emissores de cartões. Agora, clientes de nove instituições financeiras já poderão fazer operações por meio do app.

“Pagamentos digitais são muito importantes neste momento. É mais seguro que entregar dinheiro a alguém e você não precisa ficar numa fila de banco”, disse Mark Zuckerberg, fundador e presidente do Facebook, empresa que é proprietária do WhatsApp e também do Instagram.

Em seu primeiro vídeo de lançamento produto local, Zuckerberg comparou o serviço financeiro à facilidade de mandar uma mensagem ou foto entre amigos e familiares. “Esse é um dos primeiros lugares do mundo a ter pagamento no WhatsApp e isso porque sabemos o quanto o WhatsApp é importante para o Brasil”, disse.

O presidente do Facebook se referia ao uso frenético do app de mensagens no país. O Brasil é o segundo maior mercado em número de usuários do WhatsApp no mundo — são 120 milhões de pessoas usando o serviço, atrás apenas dos 400 milhões da Índia. Porém, os indianos são mais concisos na comunicação: com menos da metade dos usuários, o Brasil supera a Índia e qualquer outro mercado em número de mensagens.

O serviço começa com cartões de débito e pré-pago do Banco do Brasil (BB), Banco Inter, Bradesco, next, Itaú Unibanco, Mercado Pago, Nubank, Sicredi e Woop Sicredi, com as bandeiras Visa e Mastercard. O processamento das transações será feito pela Cielo, que não tem exclusividade. “Cerca de 70% do mercado bancário no país já começa com acesso ao sistema”, disse

Matt Idema, diretor de operações do WhatsApp, ao Pipeline, site de negócios do Valor.

Somente BB, Bradesco e Itaú somam cerca de 250 milhões de correntistas — o que mostra que o serviço pode ajudar o WhatsApp a extrapolar o número atual de usuários no país. “O surgimento de novas formas de pagamentos adaptadas à economia digital é relevante nas experiências financeiras de rotina dos clientes”, afirmou Renato Ejnisman, presidente do next, o banco digital do grupo Bradesco.

No fim de março, o BC deu aprovação à Facebook Pagamentos do Brasil para se tornar um iniciador de pagamentos, o que significa que o WhatsApp será apenas o ponto de origem de uma transação, enquanto a parte operacional e financeira ficará a cargo dos parceiros. O serviço corre nos “trilhos” dos cartões de crédito e débito — daí a estrutura envolver bandeiras, credenciadora e emissores. Por enquanto, a autorização dada pelo regulador é para transferências entre pessoas físicas. A companhia continua trabalhando com o BC na autorização para pagamentos envolvendo lojas, o que permitirá, por exemplo, que um cliente pague uma compra usando o aplicativo. O BC também concedeu licença de operação de arranjo de pagamento aberto para Visa e Mastercard no Brasil.

O Facebook tinha planos de lançar o serviço em junho do ano passado, mas o regulador freou a iniciativa ao solicitar mais informações — quando o país também se preparava para lançar o Pix. Na ocasião, houve questionamentos no mercado sobre a razão de empresas experientes — como Cielo, Visa, Mastercard e bancos — não terem antecipado esse problema. “Havia diferente interpretação sobre o momento em que o pedido de autorização era necessário, se antes do lançamento ou ao longo do tempo”, disse Idema.

Instituições de pagamento (IP) só precisam estar sob o guarda-chuva do BC com licença específica quando atingem determinado volume transacionado. Agora, esse

volume é de R\$ 20 bilhões em 12 meses. Até duas semanas atrás, era de R\$ 500 milhões. Porém, o Facebook não será uma IP, e sim um iniciador de pagamentos — figura que já estava nos planos do regulador, mas só foi efetivamente criada depois que o serviço de pagamentos do WhatsApp foi anunciado.

O porte dos operadores envolvidos e a inovação do sistema despertaram preocupação do regulador, que não gostou de ser pego de surpresa e queria garantir a segurança das operações, afirmou o diretor de um dos bancos parceiros.

Antes mesmo do anúncio no ano passado, já havia expectativa de que o WhatsApp ingressasse em pagamentos, tendo em vista a escala de apps chineses nesse negócio, notadamente o WeChat.

Os pagamentos no WhatsApp são habilitados pelo Facebook Pay, que utiliza PIN e biometria, o que garante a segurança das operações, segundo a companhia. As redes sociais Facebook e Instagram também poderão usar sistema de pagamento futuramente. A empresa não vai cobrar taxa do usuário no serviço de transferências, que será liberado gradualmente nas próximas semanas entre os correntistas dos bancos parceiros.

Os limites financeiros são os mesmos que a companhia já havia anunciado — cada usuário pode enviar até mil reais por transação e receber 20 transações por dia, com teto de R\$ 5 mil por mês.

Para Marcos Valério Tescarolo, diretor da Bradesco Cartões, o serviço “acelera o processo de digitalização democrática dos meios de pagamento”. “Temos certeza de que o recurso de pagamentos no WhatsApp contribuirá para a inclusão financeira de milhões de pessoas e para o aumento da formalização da nossa economia”, acrescentou Paulo Caffarelli, presidente da Cielo.

Segundo o executivo do WhatsApp, apesar de começar a operar com correntistas atuais dos bancos, a companhia acredita que o serviço pode servir para aumentar a bancarização. Idema disse que o grupo não tem uma meta específica de volume para o primeiro ano.



Mark Zuckerberg, do Facebook: “É mais seguro que entregar dinheiro a alguém e você não precisa ficar numa fila de banco”

Serviço tem potencial para ganho de escala

Sérgio Tauhata e Fernanda Bompan
De São Paulo

O WhatsApp Pay tem potencial para mudar a forma como os brasileiros fazem transações financeiras no dia a dia. Segundo especialistas e instituições ouvidas pelo Valor, a solução pode ganhar escala em alta velocidade, a exemplo do Pix, o sistema de pagamentos instantâneos capitaneado pelo Banco Central.

De acordo com o diretor-executivo de Soluções da Visa do Brasil, Juliano Manrique, uma pesquisa encomendada pela empresa mostra que 80% da base de usuários da bandeira declara interesse em fazer transferências e, futuramente, pagamentos pelo WhatsApp. “O canal digital tem potencial para substituir a parte de transações com dinheiro físico”, aponta ele.

“O potencial é ilimitado”, afirma Julio Zaguini, CEO da Botmaker no Brasil, uma das parcerias oficiais do WhatsApp para a implementação de APIs. “Se a operação for simples vai ser adotada em massa, porque é natural que o usuário adote o caminho mais fácil”, resume o especialista.

Para Manrique, da Visa, “uma vez cadastrados os cartões, simplesmente faço uma transferência com quatro cliques na tela”. Conforme o diretor de meios de pagamentos do Banco do Brasil, uma das nove instituições que faz parte da etapa de lançamento do sistema, “a experiência para o cliente vai ser muito amigável, porque durante uma conversa posso automaticamente fazer um transferência, quase como colocar uma foto e mandar”, afirma o executivo.

Na visão do professor do Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV (FGV-cemif), Adrian Cernev, “o What-

sApp Pay é um grande player pelo tamanho que tem no Brasil, mas do jeito que está ainda não muda o mercado, que já vinha acontecendo com o Pix”. Para o pesquisador, “quando ele for autorizado a ser uma ‘wallet’ [carteira digital], aí sim ele ganha mercado.”

Cernev acredita que o BC “acertou em autorizar só agora com o Pix [já em operação], porque do contrário a solução tinha chance de dominar o mercado”. Para o professor da FGV, “seria como trocar um mercado concentrado em bancos, para uma Big Tech; evitamos ser uma China”.

Nessa primeira fase, o regulador permitiu apenas as transferências entre pessoas físicas, com cadastro de cartões de débito e pré-pagos. O BC sinaliza a possibilidade de autorizar futuramente a função de pagamentos de bens e serviços para empresas. No caso das transações entre usuários individuais, não há cobrança de tarifas.

Segundo o gerente-executivo de meios de pagamentos do BB, Bruno Alves do Nascimento, a ideia é que, quando for implementada a solução, as instituições possam co-

brar tarifas pelas operações. “Nesse primeiro momento, as transferências é entre pessoas e a remuneração é feita pelo Facebook para os bancos parceiros. Cada transação tem uma remuneração, mas o cliente não paga nada.”

Conforme Nascimento, “a remuneração no caso de o BC autorizar o pagamento de bens e serviços vai ser muito similar ao que se observa no Pix. Quando autorizadas as transações de compra de pessoas jurídicas, a empresa vai remunerar a cadeia para poder receber pelas vendas no WhatsApp”.

O gerente do BB explica que, do ponto de vista técnico, essas operações serão “como uma transação normal de cartão de crédito”. Com o início do funcionamento do WhatsApp Pay, as instituições participantes poderão convidar 15 mil clientes por dia até 17 de maio, quando essa cota será revisada. No entanto, se o usuário transferir um valor para uma pessoa ainda não cadastrada, automaticamente essa conta passa a estar habilitada para uso da solução. “É uma estratégia viral e a tendência é que a base de usuários aumente aceleradamente”, diz Nascimento.